



EDUCAÇÃO

Dados do Censo da Educação mostram que houve avanço vertiginoso de 2000 a 2022, resultado dos programas de inclusão. Porém, a população branca ainda ocupa o maior espaço nas universidades, o que reforça a exigência de se aprofundar as ações afirmativas

Mais pretos e pardos obtêm vagas em cursos superiores

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Dados do Censo 2022 da Educação, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a população preta com nível superior completo aumentou 5,8 vezes — saiu de 2,1%, em 2000, para 11,7% em 2022. Já a população parda formada em uma universidade cresceu 5,2 vezes — era 2,4%, em 2000, e saltou para 12,3%, em 2022.

Apesar disso, as diferenças raciais permanecem. O percentual da população branca com o mesmo nível de educação variou de 9,9%, em 2000, para 25,8%, em 2022. Esse percentual é duas vezes maior do que o de pretos ou de pardos.

As graduações mais concorridas, segundo o Censo 2022 da Educação, têm um percentual muito maior de brancos cursando. Em 2022, 75,5% das pessoas com graduação em medicina eram brancas, enquanto 19,1% eram pardas e apenas 2,8% eram negras. Nos cursos de odontologia, economia e direito, o percentual de pardos não passava dos 25%. No curso de serviço social, porém, o percentual é mais equilibrado: 47,2% dos formados são brancos, 40,2% são pardos e 11,8%, pretos.

Isso representa que 16 milhões de pessoas com ensino superior completo são brancas, 7,5 milhões pardas e 1,8 milhões, pretas — além de 300,4 mil amarelas e 54 mil indígenas.

Crescimento linear

De acordo com o analista de divulgação Bruno Perez, o crescimento de pessoas com nível superior completo ocorreu em todas as raças. “Comparando os resultados de 2022 com as operações censitárias anteriores, nota-se que o aumento da proporção



O maior desafio reside na permanência dessa juventude (na faculdade)”

José Aguilera, secretário-executivo do CRUB

de pessoas com nível superior ocorreu para todos os grupos de cor ou raça”, frisou.

Para José Aguilera, secretário-executivo do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), o indicador de desigualdades entre a população negra e parda e a branca com formação superior indica a necessidade de ações afirmativas complementares para fixar os jovens pretos e pardos na universidade.

O progresso no número de pessoas pardas e negras nas universidades, segundo Aguilera, pode ser atribuído a fatores, como a expansão da oferta no ensino superior, implantação da Lei de Cotas, em 2012, e o maior número de bolsas de estudo em faculdades particulares

Para Aguilera, os cursinhos pré-vestibular de base comunitária também têm oferecido novas oportunidades de preparação ao ensino superior para pretos e pardos da periferia. “Em Brasília, por exemplo, temos 18 cursinhos pré-universitários”, observa, acrescentando que, uma vez conquistada a vaga na universidade, o desafio passa a ser permanecer estudando.

“O maior desafio reside na permanência dessa juventude (na faculdade). Programas como o Pé-de-Meia e o Mais Professores vêm reforçar o aumento de oportunidades para jovens de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e PCD, oriundos de escolas públicas”, expõe.

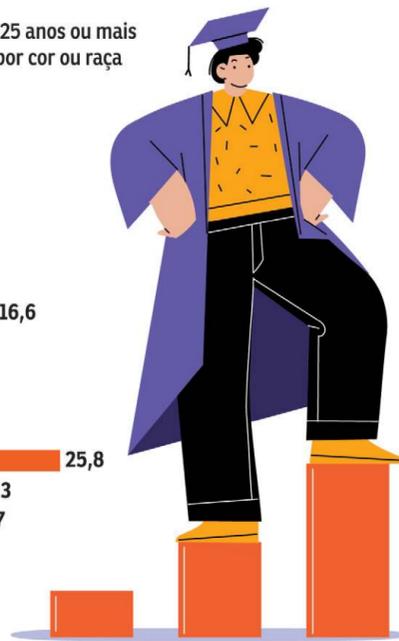
Melhora não reduz desigualdade

Proporção da população com 25 anos ou mais com nível superior completo por cor ou raça

(Em %)

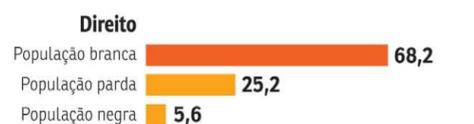
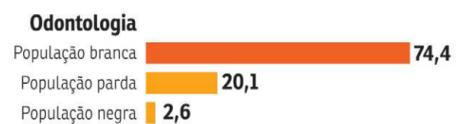
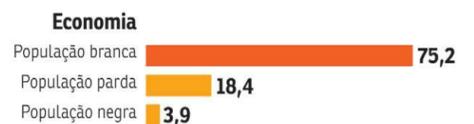
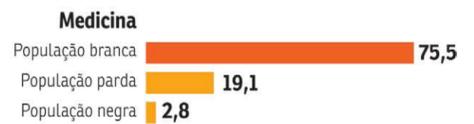


Fonte: Censo 2022 de Educação



Pessoas com curso de graduação concluído por cor ou raça

(Em %)



Aumenta o número de diplomados

De acordo com os dados do Censo 2022 da Educação, de 2000 a 2022, o número de brasileiros com 25 anos ou mais que têm nível superior completo subiu de 6,8% para 18,4% — aumento de 2,7 vezes. No mesmo período, o percentual de pessoas sem instrução ou sem conclusão do ensino fundamental caiu de 63,2% para 35,2%.

Os pardos e negros de 25 anos ou mais continuam sendo a população com maior proporção de pessoas sem instrução e com ensino fundamental incompleto — com 40,1% dos pardos e 40,5%, dos negros. Para a população branca da mesma faixa etária, a proporção de pessoas sem

instrução com ensino fundamental incompleto era de 29,2%.

Entre as Unidades da Federação, o Distrito Federal tem a maior proporção de pessoas com nível superior (37,0%), seguido de São Paulo (23,3%). No Maranhão, apenas 11,1% da população tem o ensino superior completo. No Censo de 2000, a proporção era de 15,3%, no Distrito Federal, e 1,9%, no Maranhão.

No Piauí, o percentual da população sem instrução ou sem ensino fundamental completo é a maior do país (19,2%). Além disso, em mais da metade dos municípios (3.008), a população não tinha instrução, enquanto em apenas 75

municípios mais de 25% da população tinha ensino superior.

Entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, São Caetano do Sul (SP) tinha a maior proporção da população de 25 anos ou mais com nível superior completo, em 2022. Belford Roxo (RJ) tinha a menor (5,7%).

Instrução

Os dados de gênero também tiveram algumas diferenças em 22 anos. Em 2022, as mulheres com instrução superavam os homens. Entre elas, 20,7% tinham nível superior completo e, entre eles, esse percentual era de 15,8%. Entre a

população sem instrução ou ensino fundamental, apenas 33,4% das mulheres faziam parte — os homens são 37,3%.

Alguns cursos são dominados pelas mulheres. Na área de serviço social, elas são 93% entre os graduados. As mulheres também são maioria nas formandas em enfermagem (86,3%).

Na área de “Formação de professores sem áreas específicas”, elas são 92,8% das graduadas. Em áreas de exatas, apenas 7,4% das mulheres concluíram o curso de “Engenharia Mecânica e Metalurgia”. (MBG)

*Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi

RIO DE JANEIRO

Ao abrigar foragido, Oruam é preso, mas solto logo depois

O rapper Oruam passou algumas horas preso, ontem, em função de a polícia ter descoberto que ele abrigava Yuri Pereira Gonçalves, durante cumprimento de mandato de busca e apreensão na casa do artista, no Joá, na Zona Sul do Rio de Janeiro. O homem era procurado por organização criminosa. Com ele foram encontrados uma pistola calibre 9 milímetros equipada com kit rajada, munição e radiotransmissores.

Autuado em flagrante por favorecimento pessoal e por abrigar um fugitivo da Justiça, Oruam assinou um termo circunstanciado e foi liberado pouco depois de ser preso. À saída da Cidade da Polícia, para onde foi levado, na Zona Portuária da capital fluminense, o rapper disse que conhece Yuri desde os quatro anos de idade e que o amigo “não é traficante”. “Ele não é traficante. É uma pessoa normal e é meu amigo. Não sabia que estava foragido. Vou voltar tranquilo para casa”, justificou-se.

A operação cumpria mandados de busca e apreensão por conta de um inquérito sobre fogo disparado de arma de fogo, em um condomínio na cidade de Igaratá (SP), “após ter



Rapper assegurou que o amigo de infância não é traficante

colocado em risco a integridade física de diversas pessoas” — segundo as investigações. Sobre isso, Oruam garantiu, à saída da Cidade da Polícia, que as balas eram de borracha. Além dos endereços relacionados ao rapper, também foram realizadas buscas em locais vinculados à mãe dele. É a segunda vez, em menos de uma semana, que Oruam é preso. Em 20 de fevereiro, foi detido depois de desrespeitar uma blitz de trânsito da Polícia Militar e dirigir imprudentemente, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. (Colaborou Danandra Rocha)

DENGUE

Com nova vacina, Sbim pede a ampliação da faixa etária

Apesar de o anúncio, na terça-feira, do Ministério da Saúde sobre a primeira vacina nacional contra a dengue ser considerado um avanço no combate à doença — foram registradas 105 mortes somente este ano, segundo levantamento feito pela Associação Médica Brasileira —, é necessário que sejam incluídos novos públicos-alvo. A advertência é da presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim), Mônica Levi.

Ela lembra que o total de 60 milhões de doses que serão entregues, em 2026, apesar de serem seis vezes maior do que o previsto para este ano, é insuficiente para vacinar toda a população. Significa que o Programa Nacional de Imunizações ainda precisará definir um público-alvo para receber o imunizante, que será produzido pelo Instituto Butantan e foi batizado de Butantan-DV.

“Os adolescentes internam-se mais e têm mais quadros graves, mas quem mais morre são os idosos. Só que, nas vacinas disponíveis, a faixa etária acima de 60 anos não foi contemplada nos estudos. Mas, no projeto anunciado, há um estudo em populações de outras faixas etárias. Como a vacina do Butantã é de dois a 59 anos, entendo que as outras faixas

etárias de interesse são de 60 anos para cima. E isso seria muito importante, porque os idosos têm maior mortalidade”, alerta.

Por enquanto, a vacina que está sendo aplicada nos postos de saúde é a QDenga, da farmacêutica japonesa Takeda, e apenas em adolescentes de 10 a 14 anos, em cidades com maior incidência da doença, com exceção das doses próximas do vencimento, que podem ser recebidas por pessoas de outras idades. Mônica diz esperar que novos estudos da Butantan-DV mostrem a segurança e a eficácia da vacina também entre os idosos.

Mas, mesmo que a capacidade de produção seja insuficiente para toda a população brasileira, outra inovação da Butantan-DV deve ajudar a aumentar as coberturas vacinais: é o primeiro imunizante contra a dengue do mundo aplicado em apenas uma dose.

“Em qualquer faixa etária, mas, principalmente, nos adolescentes, nas vacinas de múltiplas doses, a segunda ou a terceira sempre têm um uma evasão, sempre tem piores coberturas. Sem dúvida, é muito mais fácil fazer campanha pontual de uma dose só do que conseguir completar um esquema maior”, afirma Mônica.

Em prece pelo papa Francisco



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira-dama Janja organizaram, ontem, uma missa pela saúde do papa Francisco, internado há 12 dias com pneumonia em ambos os pulmões. A cerimônia, no Palácio da Alvorada, foi coordenada por Gilberto Carvalho, ex-secretário-geral da Presidência no primeiro mandato de Lula e amigo próximo do petista. Em nota, o Planalto destacou o “imenso carinho, respeito e admiração” que Lula e Janja têm por Francisco. No início do mês, a primeira-dama esteve em Roma, onde participou de compromissos da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, e encontrou o papa. Em um vídeo publicado no Instagram, ela aparece cumprimentando o pontífice e conversando com ele em um escritório.

A Butantan-DV foi desenvolvida em parceria com o Instituto Nacional de Saúde Americano e a farmacêutica MSD. Será produzida em conjunto com a empresa

WuXi Biologics. Ainda assim, a vacina foi apresentada como 100% nacional porque todas as etapas de sua produção serão realizadas em solo brasileiro.